



GASTRONOMIA CULTURA E MEMÓRIA

ENCONTRO DE
GASTRONOMIA,
CULTURA E
MEMÓRIA

Ano IV– Nº 1

09 e 13 de novembro de 2020
gcm.gastronomia.ufrj.br

Anais

Encontro de Gastronomia, Cultura e
Memória.

Encontro de Gastronomia, Cultura e Memória

EDITORES

Myriam Melchior

Glória Hashimoto

Nina Bitar

Caroline Mendes

Rio de Janeiro

2020

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Grupo de Pesquisa em Gastronomia, Cultura e Memória – Bacharelado em Gastronomia – Instituto de
Nutrição Josué de Castro – CCS – Hall do auditório Paulo Rocco Quinhentão – Bloco k – Av. Carlos
Chagas Filho, 373 – Cidade Universitária – 21941-902 – RJ

Projeto Gráfico: Myriam Melchior, Carolina Cerqueira e Andressa Vale

Copydesk: Myriam Melchior

Diagramação: Myriam Melchior, Glória Hashimoto, Nina Bitar e Caroline Mendes

Projeto de Extensão Pirapoca

Grupo de Pesquisa em Gastronomia, Cultura e Memória

Curso de Bacharelado em Gastronomia

Instituto de Nutrição Josué de Castro

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Elaborado pela Biblioteca Central do CCS – UFRJ

Encontro de Gastronomia, Cultura e Memória (2. : 2020 : Rio de Janeiro, RJ)

Anais [recurso eletrônico] / Encontro de Gastronomia, Cultura e Memória, 09-13 de novembro de 2020 - Rio de Janeiro, RJ. / editores: Myriam Melchior; Glória Hashimoto; Nina Bitar; Caroline Mendes. - Instituto de Nutrição Josué de Castro. - Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Nutrição Josué de Castro / Curso de Gastronomia, 2020.

ISSN:2527-1458

1. Gastronomia. 2. Cultura. 3. Memória Social. 4. Trinômio Feijão, Arroz e Farinha. 5. Pesquisa. I. Melchior, Myriam. II. Hashimoto, Glória. III. Bitar, Nina. IV. Mendes, Caroline. Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Nutrição Josué de Castro. VI. Título.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ALIMENTAÇÃO RETRATADAS NO CINEMA

Maria Marta Amancio Amorim¹

Maria Cristina Santiago²

Maria Natália Pereira Ramos³

O cinema, através da imagem sonora em movimento, é palco para a comunicação e manifestação de representações sociais (RS), de comportamentos socioculturais, de fenômenos sociais, culturais e identitários. Estas imagens influenciam o espectador, tornam-se objeto de desejo e seduzem o olhar, buscando um sentido e significação quando os espectadores assistem, escutam e recebem informações de um filme. A arte extrapola os limites impostos pelas racionalidades e amplia a compreensão da experiência humana e, neste sentido, o cinema é produtor de pensamento e cultura (RAMOS, 2010; FERREIRA *et al.*, 2016).

O objetivo deste estudo é levantar e analisar as RS dos espectadores de cinema referente à alimentação retratada em filmes. Um formulário elaborado no *Google Forms* foi lançado no *Facebook* para obter informações das pessoas que gostam de cinema: idade, sexo, 1. Qual o filme que lhe vem em mente que retrata o comer no cinema? 2. Qual é a cena ou frase desse filme que lhe vem em mente? 3. Fale sobre essa cena ou frase do filme.

A partir dos dados da primeira pergunta foi escolhido o filme mais citado para a análise dos dados. Para analisar a segunda e terceira pergunta empregou-se a Técnica de Análise do Conteúdo Temático-Categorial, seguindo três etapas básicas: a pré análise, a codificação e o tratamento dos resultados (BARDIN, 2006). Na análise das respostas empregou-se a Teoria das RS na sua abordagem processual, que são os processos por meio dos quais as pessoas, em interação social, constroem explicações sobre os objetos sociais que exercem forte impacto em suas vidas (MOSCOVICI, 2012). A amostra constitui-se por 35

¹ Nutricionista. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora do Centro Universitário Unifacvest, Brasil - martamorim@hotmail.com.

² Nutricionista. Mestre em Saúde Coletiva, Brasil - crissantiago@hotmail.com.

³ Doutora em Psicologia Clínica e Intercultural. Prof. Associada da Universidade Aberta. Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais, Portugal - maria.Ramos@uab.pt.

participantes que responderam todas as perguntas contidas no formulário, sendo 90% mulheres e 10% homens. Vieram à mente dessas pessoas 14 filmes, sendo o mais citado (26,47%) *A Festa de Babette* (1987), em seguida (17,64%) *Ratatouille* (2007) e outros menos citados.

A Festa de Babette foi filmado na Dinamarca e produzido em 1987 por Gabriel Axel. Filippa (Bodil Kjer) e Martine (Birgitte Federspiel) são filhas de um rigoroso pastor luterano e após sua morte surge no vilarejo Babette (Stéphane Audran), uma parisiense que se oferece para ser cozinheira e faxineira da família. Muitos anos depois, ela recebe a notícia de que ganhou um grande prêmio na loteria e se oferece para preparar um jantar francês em comemoração ao centésimo aniversário do pastor, revelando seus dotes culinários e seu trabalho anterior como chefe de cozinha. Os paroquianos, a princípio temerosos, acabam rendendo-se ao banquete de Babette (BLIXEN, 2012).

Dentre os participantes que escolheram tal filme, 62,5% possuem de 51-60 anos, 25% de 41-50 anos e 12,5% de 31-40 anos. Os discursos destes participantes foram divididos, em duas categorias: Preparar e Servir os alimentos. O alimento entra primeiramente com restrição, adequado à pequena aldeia, refletindo os parâmetros conservadores e religiosos das duas irmãs, sendo somente uma fonte de alimentação. A culinária acrescenta refinamento, leveza, cultura e sofisticação ao processo de cozinhar o alimento, que passa então, de uma necessidade nutricional para uma categoria mais elevada. Mais do que um trabalho braçal ou mecânico, a culinária exige talento e criatividade. Ao degustar a comida esta deve ser excelente, atestada pela cor e sabor. Para os convidados idosos da *Festa de Babette* a alimentação atuou com um poderoso aglutinador social. A comensalidade – o processo de comerem juntos reforçou a relação social, o pertencimento ao grupo, transferindo significado e dando vida aos idosos, como um reforço nas suas identidades.

O filme *Ratatouille* foi lançado em 6 de julho de 2007 por Brad Bird, em Paris. O personagem Remy (Patton Oswalt) é um rato que sonha se tornar um grande *chef*. A sua família é contra a ideia, além do fato de que, por ser um rato, ele sempre é expulso das cozinhas que visita. Um dia, enquanto estava nos esgotos, ele fica bem embaixo do famoso restaurante de seu herói culinário, Auguste Gusteau (Brad Garrett). Ele decide visitar a cozinha do lugar e lá conhece Linguini (Lou Romano), um atrapalhado ajudante que não sabe cozinhar e precisa manter o emprego a qualquer custo. Remy e Linguini realizam uma parceria na qual Remy fica escondido sob o chapéu de Linguini e indica o que ele deve fazer

ao cozinhar. Após inúmeros infortúnios, a filme termina com a realização do sonho de Remy. Ambientado em Paris, símbolo da gastronomia e das liberdades individuais, o uso da representação da cidade-luz traz em seu âmago a ancoragem necessária para que o universo lúdico se desenvolva (RATATOUILLE, 2017).

Os participantes que escolheram *Ratatouille* possuem 31-40 anos (50%), 41-50 anos (17%), 18-30 anos (33%), sendo mais jovens (cerca de 20 anos) do que os participantes que escolheram a *Festa de Babette*. Vinte anos é o tempo que separa o lançamento dos dois filmes. Duas categorias emergiram na análise dos discursos desse filme: O rato e a busca do sonho e a Mudança e a realização. O empoderamento do ratinho é o da certeza de que qualquer indivíduo tem seu lugar no mundo. O alimento é uma alavanca de entrada social em que o ratinho foi reconhecido por sua capacidade de fazer uma boa comida. A escolha do rato como narrador e personagem principal respalda a ideia de processo desenvolvido por Moscovici, no qual os indivíduos que compõem a comunidade do filme, ratos e homens, aprendem o respeito à convivência e a valorização do talento individual. À primeira vista, um rato jamais seria capaz de algo tão complexo como a utilização de mescla de sabores, aromas e texturas para a criação gastronômica, como retratada no filme. Ao contrário, um rato simboliza o aspecto mais marginal de uma sociedade: um morador de esgotos. Os entrevistados atentaram-se para as etapas do preparo do alimento, ou seja, as técnicas de pré-preparo e o passo a passo ensinados pelo rato ao ajudante de cozinha, de uma forma lúdica.

Na contemporaneidade, cozinhar é moda, as pessoas querem aprender receitas práticas para cuidar da sua alimentação ou da família e que tenham, ao mesmo tempo, sofisticação de sabores e na apresentação do prato. O filme retrata a possibilidade do improvável, quando um rato é reconhecido como um *chef*. A objetivação que envolve a realização pessoal, social e conceitual neste filme tem o seu representante no rato e também na abordagem que é dada aos cozinheiros, personagens misteriosos e às vezes “diferentes” do que se espera de um *chef*. A gastronomia é vista como uma possibilidade para todos, na qual a qualidade do sabor não está vinculada ao custo, às vezes excessivo, dos alimentos utilizados. Em uma das cenas finais do filme, é servido ao crítico gastronômico Ego um prato tradicional da culinária francesa a base de legumes, o *ratatouille*. A memória sensorial do personagem Ego o remete à infância e este episódio no filme retrata a importância da alimentação na memória afetiva do indivíduo e sua importância da identidade pessoal e social.

Nos dois filmes a RS das pessoas que gostam do cinema sobre alimentação emerge quando o alimento é transformado em comida saborosa, compartilhada entre as pessoas. Tanto o sabor inovador e antes inatingível, como o retratado na *Festa de Babete*, quando a valorização do improvável, narrado em *Ratatouille*, traz a importância da refeição como um ato de integração, recordação, inovação e transformação individual e social através das preparações e degustações de alimentos.

Palavras-chave: Representações sociais; Alimentação; Gastronomia; Cinema; Cultura.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BLIXEN, Karen. A. **Festa de Babette**. E-book. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

FERREIRA, Francisco Romão. Cinema para quê? Uma introdução ao uso do cinema na formação em nutrição. In: FERREIRA, Francisco Romão; PRADO, Shirley Donizete; VARGAS, Eliane Portes; SEIXAS, Cristiane Marques. **Cinema e comensalidade**, v. 6, p. 19-35, Curitiba: CRV, 2016.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

RAMOS, Natália. Cinema e Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas: Contribuição do Filme Etnopsicológico para o Estudo da Infância e Culturas. **Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 1-28, 2010.

RAMOS, Natália, SERAFIM, José Francisco. Cinema e mise en scène: Histórico, método e perspectivas de pesquisa intercultural. **Revista de Artes Cênicas – Reportório: Corpo e Cena**, v. 12, n. 13, p. 89-97, 2009.

ADOROCINEMA. Ratatouille. Disponível em <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-46211/>. Acesso em: 17 nov. 2017.